



## ***O ATENEU*, DE RAUL POMPÉIA: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA LITERÁRIA E SUAS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS**

Flávia Cristina Capello Neves<sup>1</sup>  
Alamir Aquino Correa (Orientador)<sup>2</sup>

**Resumo:** Análise da obra *O Ateneu* (1888), de Raul Pompéia, sob a perspectiva das diversas concepções literárias e manifestações artísticas. Trata-se da influência de fortes tendências estéticas europeias da época como o Realismo, o Naturalismo, o Impressionismo e o Expressionismo que se evidenciam no romance de cunho autobiográfico do autor. Por meio de estudo pautado em pesquisa bibliográfica acerca dos movimentos artísticos, assim como dos movimentos literários, é que se realizou esta pesquisa. Foi possível denotar, como expressões que mais se destacam em *O Ateneu*, os aspectos realistas e impressionistas na obra-prima de Raul Pompéia.

**Palavras-chave:** *O Ateneu*; Realismo; Impressionismo.

### **Introdução**

*O Ateneu* de Raul Pompéia, livro clássico da literatura brasileira, possui uma riqueza linguística e expressões ímpares. Considerado inicialmente uma obra realista, após diversas análises, depreendeu-se que o livro apresenta teores de estéticas europeias que não chegaram a se tornar movimentos literários propriamente ditos aqui no Brasil, tais como o Impressionismo (surgido na França) e o Expressionismo (surgido na Alemanha). Além disso, é também aceito como naturalista por apresentar características deterministas, ou seja, a de que o comportamento do homem é guiado por fatores genéticos, sociológicos, ambientais e históricos e pelo cientificismo que, de acordo com Antonio Candido, "significou a busca de uma explicação materialista para os fenômenos da vida e do espírito, bem como a redução dos fatos sociais aos seus fatores externos, sobretudo os biológicos, segundo os padrões definidos pelas ciências naturais." (CANDIDO, 1974, p. 91).

<sup>1</sup> Estudante de Licenciatura em Letras Vernáculas e Clássicas da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: flaviaccneves@gmail.com

<sup>2</sup> Professor Doutor da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: correa.alamir@gmail.com



Realizou-se, logo, este trabalho visando reconhecer na obra máxima de Raul Pompéia as características das manifestações artísticas já mencionadas.

## **1. Revisão da literatura**

### **1.1 Biografia do autor**

Raul D'Ávila Pompéia nasceu em Jacuecanga, no município de Angra dos Reis, no dia 12 de abril de 1863. Filho de burguesia culta, estudou no colégio interno Abílio César Borges e depois no D. Pedro II, ambos frequentados por famílias tradicionais da época. Foi das memórias vividas no Colégio Abílio que Pompéia buscou inspiração para sua obra-prima *O Ateneu*. Com contornos nítidos de suas recordações e de suas impressões profundas é que o autor criou tal romance.

De temperamento ultrasensível, passou uma vida bastante isolada. Descrito por muitos biógrafos como uma pessoa tímida, doentia, emotiva ao extremo e com traços nitidamente homossexuais, evidenciava-se também sua criatividade como desenhista, cartunista e crítico de arte.

Em 1881, ingressa na Faculdade de Direito em São Paulo tornando-se adepto dos movimentos republicano e abolicionista e deu início a sua carreira de jornalista tanto no Rio de Janeiro como em São Paulo. Em 1888, *O Ateneu* é lançado em livro, depois de ter sido publicado em folhetins. Em 1894, é nomeado Diretor da Biblioteca Nacional.

Depois de ter sido acusado de homossexual por Olavo Bilac, o que gerou contínuas polêmicas e diversas discussões com o mesmo, suicidou-se com um tiro no peito na noite de Natal de 1895, deixando um pequeno bilhete: “Ao jornal *A Notícia*, e ao Brasil, declaro que sou um homem de honra”. (LUCAS, 1995, p. 15).

### **1.2 Representações estéticas e literárias**

Diante das controversas classificações estéticas literárias acerca deste livro, considerado um dos grandes clássicos de nossa literatura e as representações artísticas



contidas nele, optou-se por realizar uma análise do romance a partir de conceitos que o definam como uma obra literária em que também estão evidentes aspectos como o Naturalismo, Realismo, Impressionismo, Expressionismo, dentre outras influências estéticas europeias.

O romance em análise possui tal riqueza literária que Fábio Lucas (1995) afirma ainda a possibilidade de encontro de traços de estéticas literárias anteriores e posteriores ao Realismo, estética que o autor é costumeiramente classificado:

Como fatura escrita, manifestação literária, deixa à mostra os traços epocais predominantes. Desde a busca do rigor artesanal do parnasianismo, até as licenças temáticas do realismo-naturalismo. Apresenta igualmente o método monográfico do naturalismo e as evanescências e sonoridades embriagadoras do simbolismo. Sob outro ângulo, podemos surpreender no texto de *O Ateneu* desde a contenção e a segura da representação clássica, até as paixões desordenadas do espírito romântico. (LUCAS, 1995, p. 17).

Neste trabalho, ater-se-á às estéticas mais evidentes na obra em questão, que são o Realismo, o Naturalismo, o Expressionismo e o Impressionismo.

Iniciando pela definição de Naturalismo, Sodré (1995) explica que ela "[...] é a escola em que se utiliza da representação fiel da realidade, ou seja, a experiência vivida no meio social e em seu contexto histórico" (SODRÉ, 1995, p. 19). Alguns traços do naturalismo encontram-se evidentes no livro como a homossexualidade, o edipianismo e as ambições, reflexos de uma sociedade hipócrita. O Naturalismo é uma tendência do Realismo, que considera predominantemente o materialismo do homem e da sociedade.

Ao tentar encaixar o romance em uma determinada classificação, muitos críticos literários debateram a respeito do tema, de definições e quanto a *O Ateneu* ser considerado de uma estética ou de outra. Mário de Andrade afirmou ser o romance uma obra naturalista, já que:

representa exatamente os princípios estético-sociológicos, os elementos e processos técnicos do Naturalismo. É sempre aquela concepção pessimista do homem-besta, dominado pelo mal, incapaz de vencer os seus instintos baixos - reflexo dentro da arte das doutrinas evolucionistas... *O Ateneu*



representa um dos aspectos particulares mais altos do Naturalismo brasileiro. (ANDRADE, 1974 apud QUINTALE NETO, 2007, p. 184).

Já Afrânio Coutinho não concorda com essa classificação, pois:

a deficiência da atualização quanto às teorias e conceitos críticos, e de informação a respeito da evolução das formas literárias modernas, o conformismo com o estabelecido, conduzem a incidir naquele erro de julgamento e classificação de *O Ateneu*, cuja natureza de ficção impressionista já não escapa à visão crítica mais arguta e mais bem informada. Sem embargo, ainda há quem tranquilamente insista na suposta pureza naturalista de Raul Pompéia. (COUTINHO, 1969 apud QUINTALE NETO, 2007, p. 19).

O foco deste trabalho não é colocar a obra dentro de uma classificação, visto ser o romance de inigualável qualidade artística e difícil encaixe em uma só estética literária. Pretende-se, sim, denotar os aspectos de cada movimento artístico na obra-prima de Raul Pompéia.

As críticas sociais e morais contidas no livro denotam o seu caráter realista. O Realismo tem por base a realidade e sua produção fielmente, opondo-se à fantasia e à imaginação, pois procura expressar o mundo de maneira objetiva, precisa e rigorosa.

De acordo com Faraco e Moura, em obra costumeiramente usada no Ensino Médio marcando uma percepção mais geral acerca do romance, Pompéia procura expor fatos da realidade em sua obra, sendo assim, algumas características são fundamentais para classificar a literatura realista, como: “a objetividade e o compromisso com a realidade, a contemporaneidade, a semelhança das personagens com o homem comum, o condicionamento das personagens ao meio físico e social, a lei da causalidade e a linguagem simples”. (FARACO; MOURA, 1995, p. 284). Amaral ainda afirma:

Em oposição ao idealismo e ao sentimentalismo românticos, os escritores realistas defenderam o racionalismo, a objetividade, a precisão e a fidelidade aos fatos, num processo de recriação artística que pretendia *fotografar* a realidade tal como ela se apresentava. Seu alvo principal era o questionamento da sociedade burguesa, cujas instituições e cujos comportamentos dissecaram, fazendo a crítica que lhe era contemporânea. (AMARAL, 1999, p. 9).



A obra é também definida por alguns críticos como um romance poemático, que segundo Ledo Ivo, tem grande apelo simbólico e poético, mais próximo do realismo alegórico – como em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis. Encontra-se, portanto, mais características que a enquadra como realista do que como naturalista.

O Impressionismo é outra característica marcante nesta obra de Raul Pompéia. Veio, segundo Amaral:

Para inquietar em vez de divertir, para se subtrair aos sentidos de distração e mesmo de ensinamento, de didatismo, que o texto literário vinha adquirindo desde os folhetins românticos, o chamado Realismo do Estilo praticou a *escrita artística*, aproximando-se de outra vertente artística aristocrática, que já vigorava na pintura: o Impressionismo.(AMARAL, 1999, p. 11).

Meyer Schapiro, por sua vez, afirma que:

A provável influência da pintura impressionista sobre a literatura vem de seu exemplo de inovação radical, contribuindo para soltar formas literárias, para sua democratização, sua personalização, sua liberdade e informalidade maior, e a sua abertura a todas as percepções. (SCHAPIRO, 2002, p. 316).

Portanto, a influência impressionista da pintura sobre a literatura deriva das mesmas ideias perceptivas e sensoriais das impressões. José Alcides Ribeiro comenta a respeito das características impressionistas na obra do autor:

Como autor de ficção em jornal, Raul Pompéia não podia dissolver totalmente o padrão ficcional do relato de ações de personagens. Apesar disso, rompe profundamente com essa tradição, explorando uma espécie de narrativa impressionista, centrada no registro da subjetividade e exploradora do ponto de vista interno da personagem principal. (RIBEIRO, 2006-2007, p. 130).

Já a estética expressionista aparece na formação do quadro de personagens. É composta de forma grotesca, exagerada e caricatural, em que a deformidade dos seres é realizada propositalmente, o que determina as características próprias do expressionismo do século XX. De acordo com Maria João Lello Ortigão de Oliveira:



[...] o expressionismo é uma vanguarda que privilegia o grotesco, a deformação, a morbidez, no intuito de produzir um choque emocional no público incauto, [...] aquilo que exprime é a deficiência do ser, a falência da racionalidade e da ética, a reflexão trágica sobre o universo, a inquietação interior sobre um fundo apocalíptico, a luta do indivíduo contra a sociedade opressiva, inevitavelmente burguesa, ou nas palavras sempre sábias de Nietzsche, a cólera existencialista selvagem, [...] (OLIVEIRA, 2006, p. 30)

Em *O Ateneu*, os traços expressionistas se farão presentes principalmente na caracterização do diretor do colégio.

## 2. Metodologia

O presente trabalho tem como objeto de estudo a análise do livro intitulado *O Ateneu*, de Raul Pompéia (1888), sob a ótica das concepções teóricas, literárias e das diversas manifestações artísticas doutrinárias encontradas. A pesquisa teve também como base as críticas produzidas por diferentes pesquisadores. De cunho bibliográfico, a análise foi realizada a partir dos diversos estudos já existentes sobre a obra e também sobre a crítica especializada.

## 3. Análise do corpus

### 3.1 denotação das características dos movimentos artísticos na obra

Já descrito como uma miscelânea de traços artísticos, *O Ateneu* apresenta características predominantemente realistas e impressionistas. A crítica mais contundente do livro é à sociedade. Entendida como um microcosmo dela, *O Ateneu* foi relatado como uma escola onde sobreviviam os mais fortes, tais como na sociedade burguesa da época. É possível identificar esta crítica no seguinte trecho:

Olhe; um conselho: faça-se forte aqui, faça-se homem. Os fracos perdem-se. Isto é uma multidão; é preciso força de cotovelos para romper. Não sou criança, nem idiota; vivo só e vejo de longe; mas vejo. Não pode imaginar. (POMPÉIA, 2001, p. 31)



Neste contexto, Sérgio, ainda novato no colégio, é instruído por Rebelo que já estava lá há mais tempo. O colega do narrador instrui ainda que Sérgio não aceitasse protetores, os mais velhos que eventualmente exploravam seus protegidos (até mesmo sexualmente).

A crítica à moral e aos costumes da época também pode ser denotada em:

Por um raciocínio de retrocesso, se ponderarmos que a moralidade é a organização simétrica da fraqueza comum, que a religião é a organização simétrica do terror, que a simetria, isto é, harmonia e proporção, é a norma artística das imitações plásticas da ingênua admiração da criatura primitiva, e que esta admiração prazenteira, testemunhada por uma tentativa de desenho ou de estátua, por um canto popular ou por uma interjeição veemente, nada mais é do que um modo acentuado de um esforço de atenção, e que a primeira atenção dos homens do princípio, - a lenda de Adão que o diga, - devia ser do indivíduo de um sexo para o indivíduo de outro sexo, teremos averiguado o aforismo paradoxal de que a arte subjetivamente, o sentimento artístico, nas suas mais elevadas, mais etéreas manifestações, é simplesmente - a evolução secular do instinto da espécie. (POMPÉIA, 2001, p. 92-93)

As críticas à moral, aos costumes e à Igreja caracterizam fortemente a tendência literária realista, já que propunha a denúncia social, além de propor o anticlericalismo e expor um trecho de intenso descritivismo. Ademais da crítica social e à Igreja, é possível reconhecer neste excerto anteriormente transcrito outra estética da época: o Impressionismo. Arnold Hauser afirma que "Tanto o Realismo do Estilo quanto o Impressionismo procuraram possuir a vida através da arte, converter a primeira em substrato da segunda." (HAUSER, 1972, p. 1111-1112). É neste aspecto descrito por Hauser que muitas passagens do livro em questão são apontadas como pertencentes a esta estética francesa. O trecho a seguir ilustra com muita precisão a definição feita:

Reinou primeiro o mármore e a forma; reinaram as cores e o contorno; reinam agora os sons, - a música e a palavra. Humanizou-se o ideal. O hino dos poetas do mármore, do colorido, que remontava ao firmamento, fala agora aos homens, advogado enérgico do sentimento. Sonho, sentimento artístico ou contemplação, é o prazer atento da harmonia, da simetria, do ritmo, do acordo das impressões, com a vibração da sensibilidade nervosa. É a sensação transformada. A história do desenvolvimento humano nada mais é do que uma disciplina longa de sensações. A obra de arte é a manifestação do sentimento.



Dividindo-se as sensações em cinco espécies de sentidos, devem os sentimentos corresponder a cinco espécies e igualmente as obras de arte. (POMPÉIA, 2001, p. 91-92)

Nesta passagem, é possível verificar a relação que Raul Pompéia faz entre vida e arte e os traços nitidamente impressionistas, pois traz as impressões pessoais do narrador-personagem, reconstruindo a própria realidade a partir de pontos de vista subjetivos e objetivos de uma memória emocional. Pode-se denotar ainda um traço simbolista no trecho, visto poder perceber tanta subjetividade e sinestesia, características tão caras a esse movimento.

Aspectos naturalistas são também identificados na obra-prima de Raul Pompéia. As características principais deste movimento são: o erotismo, a aproximação do comportamento humano à natureza animal, a descrição do instinto, exploração de temas polêmicos tais como a homossexualidade.

Neste trecho, Sérgio aproxima a figura do diretor de o Ateneu, Aristarco, ao de uma fera: "Sorria então no íntimo, do efeito pavoroso das armadilhas, e confiava os majestosos bigodes brancos de marechal, pausadamente, como lambe o jaguar ao focinho a preguista de um repasto de sangue" (POMPÉIA, 2001, p. 56). Aqui o narrador descreve o hábito de Aristarco de assomar às portas das salas de aula sem aviso prévio para conferência.

Com relação à homossexualidade, Sérgio descreve então que cede às circunstâncias em que se encontra (característica forte do Naturalismo: o determinismo) no Ateneu e permite-se ser dominado pela afeminação. "Se não houvesse olvidado as práticas, como a assistência pessoal do Rebelo, eu notaria talvez que pouco a pouco me ia invadindo, como ele observara, a efeminação mórbida das escolas." (POMPÉIA, 2011, p. 39)

Já o aspecto expressionista é apresentado na descrição de diversos personagens ao longo do romance. Um exemplo notável é a descrição do diretor Aristarco Argolo de Ramos a seguir:

Nas ocasiões de aparato é que se podia tomar o pulso ao homem. Não só as condecorações gritavam-lhe do peito como uma couraça de grilos: *Ateneu! Ateneu!* Aristarco todo era um anúncio. Os gestos, calmos, soberanos, eram de um rei - o autocrata excelso dos silabários; a pausa hierática do andar





deixava sentir o esforço, a cada passo, que ele fazia para levar adiante, de empurrão, o progresso do ensino público; o olhar fulgurante, sob a crispação áspera dos supercílios de monstro japonês, penetrando de luz as almas circunstantes - era a educação da inteligência; o queixo, severamente escanhado, de orelha a orelha, lembrava a lisura das consciências limpas - era a educação moral. A própria estatura, na imobilidade do gesto, na mudez do vulto, a simples estatura dizia dele: aqui está um grande homem... não vêem os côvados de Golias?!... Retorça-se sobre tudo isto um par de bigodes, volutas maciças de fios alvos, torneadas a capricho, cobrindo os lábios, fecho de prata sobre o silêncio de ouro, que tão belamente impunha como o retraimento fecundo do seu espírito, - teremos esboçado, moralmente, materialmente, o perfil do ilustre diretor. (POMPÉIA, 2001, p. 13-14).

A respeito da descrição do diretor da escola, José Alcides Ribeiro relata que:

Em *Aristarco* pode-se falar numa construção hiperbólica que se apoia no paradoxismo. Verifica-se, nesse processo de construção, a potenciação de índices de significação oposicional. Por meio dessa estratégia literária, evidencia-se a dupla face de sacerdote da educação e gerente atento ao pagamento das mensalidades, de juiz implacável e corruptor dos próprios regulamentos que cria, deus olímpico e ditador, pai extremoso e padrasto. (RIBEIRO, 2006-2007, p. 140)

A descrição grotesca e exagerada do diretor do colégio faz com que se aproxime à estética expressionista da obra em estudo.

Nota-se a presença de diversas tendências estéticas, no entanto, a que se destaca é a impressionista, sobressaindo, portanto, a impressão subjetiva, sensível e pessoal da realidade.

### **Considerações finais**

O livro em estudo remete-nos a uma grande e rica diversificação artística, passando por estéticas literárias como o Realismo, o Naturalismo, o Impressionismo, o Expressionismo e às características acerca da sociedade da época. Cria-se, desta forma, uma nova visão do Realismo brasileiro que se baseia nas impressões pessoais do narrador-personagem, ao observar suas memórias vividas e sua formação intelecto-afetiva, descritas em forma de crítica. Sendo assim, prevalece o caráter impressionista e realista na obra.



Além disso, é possível identificar a visão existencialista e artística do escritor, por meio de cada personagem contida na história. Portanto, a análise deste romance, de caráter autobiográfico, permitiu correlacionar as diferentes manifestações artísticas encontradas nesta obra e reconhecer a importância e literariedade da mesma.

## Referências

AMARAL, Emilia. Apresentação. In: POMPÉIA, Raul. *O Ateneu*. Disponível em: <[http://books.google.com.br/books?id=KGN9mGFLAXcC&printsec=frontcover&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](http://books.google.com.br/books?id=KGN9mGFLAXcC&printsec=frontcover&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false)> Acesso em: 15 set. 2015.

CANDIDO, Antônio. *Presença da Literatura Brasileira*. 5ª ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1974.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto. *Língua e Literatura*. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1998.

HAUSER, Arnold. *História Social da Literatura e da Arte*. São Paulo: Mestre Jou, 1972.

IVO, LEDO. *O universo poético de Raul Pompéia*. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1963.

LUCAS, Fábio. *As várias faces de Raul Pompéia e O Ateneu*. 1995. Disponível em: <<http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/remate/article/view/3802>> Acesso em: 15 set 2015.

OLIVEIRA, Maria João Lello Ortigão de. *Expressionismo e Literatura: O Último dos Homens*. 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10451/9550>>. Acesso em: 15 set. 2015.

POMPÉIA, Raul. *O Ateneu*. São Paulo: Martin Claret, 2001.

QUINTALE NETO, Flavio. *Idéias estéticas e filosóficas nos romances O Ateneu, de Raul Pompéia, e Die Verwirrungen des Zöglings Törless, de Robert Musil*. 2007. 194fls. Tese (Doutorado em Teoria Literária e Literatura Comparada) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

RIBEIRO, José Alcides. Raul Pompéia e a ficção nos jornais: ironia, humor e visualidade. *REVISTA USP*, São Paulo, n.72, p. 129-142, dez/fev, 2006-2007.

SCHAPIRO, Meyer. *Impressionismo: reflexões e percepções*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.



**ANAIS ELETRÔNICOS DO IX Colóquio de Estudos Literários**

*Diálogos e Perspectivas*

SILVA, Jacicarla S.; BRANDINI, Laura T. (Orgs.)

Londrina (PR), 15 e 16 de setembro de 2015.

ISSN: 2446-5488

p. 186-196

SODRÉ, Nelson Werneck. *O naturalismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A, 1965.